

Didática e a identidade docente: reflexões necessárias para o processo de ensino-aprendizagem

Arina Timbohiba Barcelos¹

Resumo

Considerada como a arte ou técnica de ensinar, a Didática é um dos principais instrumentos na formação do professor. É através dela que se adquirem os ensinamentos necessários para a prática educativa, pois o processo de ensino aprendizagem é muito complexo e para isso o educador deve constantemente refletir e repensar a sua prática pedagógica para que o aprendizado do aluno seja alcançado. Baseado nesse contexto, este artigo busca refletir sobre a relação da Didática e a formação da identidade profissional docente e qual a sua contribuição no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Além disso, busca compreender a Didática, como um campo de conhecimentos que se preocupa com os fenômenos do ensinar e aprender, ligados à Pedagogia, enquanto ciência da educação. Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificando-se como descritiva e interpretativa, sob a configuração de pesquisa bibliográfica e de campo.

Palavras chave: Didática, Identidade Docente, Ensino e Aprendizagem.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo
Pós Graduando em Educação com Ênfase nos Ensinos Fundamental II e Médio pela Unopar

A educação é um fenômeno social, universal e necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Não existe sociedade sem prática educativa e muito menos prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo que promove que os indivíduos possam ter conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social (LIBÂNEO, 1994, p.16- 17).

Segundo Piletti (2007), a aprendizagem é um processo muito complexo que não significa apenas adquirir conhecimentos, conteúdos ou informações, porque tudo isso é importante se forem significativos para a vida de quem os recebe, ou seja, se forem trabalhados de maneira consciente e crítica pelos sujeitos.

Haidt (2002), afirma que ensinar e aprender são como as duas faces de uma mesma moeda e como o ensino é o objeto de estudo da Didática, ele não pode ser tratado apenas levando em consideração o professor, mas também, deve-se considerar a aprendizagem por parte do aluno, pois a relação professor-aluno é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Para Almeida *et al.* (2011), a relação professor-aluno é fundamental para a prática educativa, pois a atividade educativa é, fundamentalmente, uma relação entre seres humanos, objetivando a plena humanização dos sujeitos envolvidos. Deste modo, a Didática, conseqüentemente, trata da vida prática e das relações reais próprias aos espaços educativos, especialmente à sala de aula.

Assim, o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino e tem como objetivo alcançar os fins relacionados à aprendizagem. Para que esse objetivo seja alcançado é preciso que o ensino seja organizado, fato este que se torna o compromisso número um da Didática.

Um dos principais compromissos da Didática é a busca da qualidade cognitiva das aprendizagens, esta, por sua vez, associada à aprendizagem do pensar. Cabe-lhe investigar como ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos pensantes e críticos, capazes de pensar e lidar com conceitos, argumentar, resolver problemas, diante de dilemas e problemas da vida prática. (LIBÂNEO, 1994, p.26).

Nessa perspectiva, entender os obstáculos que dificultam as ações didáticas e pedagógicas é de extrema importância, pois profissionais que não reconhecem a importância da Didática e tudo o que ela propõe, adotam métodos de ensino ultrapassados, que não condizem com a realidade dos alunos da atualidade. Não podemos que a maioria dos professores desconheça os princípios fundamentais da didática, mas percebe-se que frequentemente muitos educadores deixam de apropriar-se dos elementos didáticos para o exercício de sua função. (SOUZA & SANTO, 2013, p.68).

Baseado nesse contexto, a Didática é muito importante no processo de ensino³ aprendizagem dos alunos e tem uma grande relação com a forma de ensinar e aprender. Assim o ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico, apenas com o objetivo de se transmitir conteúdos, necessita, portanto de um replanejamento constante sobre a prática educativa, os meios utilizados e o modo de avaliação, os quais devem passar por um processo que permite que a aprendizagem seja realmente alcançada.

Deste modo, o principal objetivo deste artigo é analisar a contribuição da Didática na formação do professor, bem como no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Origem e definição da didática

A palavra Didática é de origem grega e significa a arte de ensinar. Difundiu-se a partir da obra “Didactica Magna” ou “Tratado para Ensinar Tudo a Todos”, publicada em 1657 por Jan Amos Comenius. (LIBÂNEO, 1992, p. 58).

Nesse sentido, Veiga (1989, p. 61-62) ressalta a Didática como ciência e área de estudo que a partir de princípios e experiências educacionais, emergidos na realidade existencial, orienta o professor na utilização de recursos humanos e materiais, procedimentos e comportamentos com vistas à criação de uma dinâmica do processo de ensino-aprendizagem capaz de ensinar o máximo de desenvolvimento dos que deles participarem.

Castro (1991) define Didática como sendo o ensino que implica desenvolvimento, melhoria, e não se limita ao bom ensino do avanço cognitivo intelectual, mas envolve igualmente progressos na afetividade, moralidade ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano integral.

Gil (1997) por outro lado, entende a Didática como a sistematização e racionalização do ensino, constituída de métodos e técnicas das quais o professor deve empregar para que possa efetivar sua intervenção no comportamento do estudante.

Segundo Libâneo (2006), a Didática é uma disciplina pedagógica onde ocorre interligação entre teoria e prática que tem como objeto de estudo o processo de ensino na sua globalidade, ou seja, envolve condições e meios de direção, princípios, finalidades, conteúdos, objetivos, métodos e organização do ensino e da aprendizagem. Deste modo, podemos entender a Didática como a disciplina que define a direção do processo de ensinar e unifica a atividade teórica e a atividade prática.

No entanto, Melo e Urbanetz (2008, p. 152), enfatizam que a Didática é uma disciplina teórico-prática que pretende subsidiar o professor em todos os elementos constitutivos da dinâmica escolar, quais sejam: a reflexão pedagógica necessária à implementação de um projeto educativo, com suas concepções explicitadas através de seus planejamentos e efetivadas através de sua dinâmica cotidiana”.

Damis (1988, p.13) relata a evolução da Didática em paralelo com a história da educação quando diz:

Desde os jesuítas, passando por Comênio, Rousseau, Herbart, Dewey, Snyders, Paulo Freire, Saviani, dentre outros, a educação escolar percorreu um longo caminho do ponto de vista de sua teoria e prática. Vivenciada através de uma prática social específica – a pedagogia -, esta educação organizou o processo de ensinar-aprender através da relação professor aluno e sistematizou um conteúdo e uma forma de ensinar (transmitir-assimilar) o saber erudito produzido pela humanidade.

A didática é defendida e estudada há séculos por diferentes teóricos, estudiosos e autores que buscavam identificar e discutir sobre as várias técnicas e modelos de metodologias educacionais existentes, que teriam como um único fim a melhoria da educação. Na atualidade, a perspectiva fundamental da Didática é assumir a multifuncionalidade do processo de ensino-aprendizagem e articular suas três dimensões: técnica, humana e política no centro configurador de sua temática (FREITAS, 2011).

2.2 - Didática e formação do professor

A Didática é um dos principais instrumentos para a formação do professor, pois é através dela que se baseiam para adquirir os ensinamentos necessários para a prática educativa.

Portanto, estudar Didática no Ensino Superior, torna-se imprescindível e não se refere apenas a acumular informações sobre as práticas e técnicas do processo de ensino-aprendizagem, mas sim contribuir para que cada indivíduo possa desenvolver a sua capacidade crítica e reflexiva sobre as informações adquiridas ao longo de todo o processo educacional.

Segundo Baradel (2007), a Didática deve ser uma disciplina que na formação do professor possua como objetivo o estudo do processo de ensino em seu conjunto, ou seja, suas finalidades, princípios, condições reais, meios, organização, objetivos sobre conteúdos, métodos, aprendizagem, avaliação, enfim, todos os aspectos que fazem parte deste processo.

Assim, um dos grandes desafios docentes em todos os níveis de ensino consiste na constante ressignificação da efetividade das ações pedagógicas implementadas no dia a dia da sala de aula, refletidas na aprendizagem significativa dos estudantes. Deveras, a reflexão dos elementos chave da didática na sua perspectiva de mediação entre a teoria e a prática pedagógica é uma premente necessidade (SOUZA & SANTO, 2013, p.68).

Loss (2007), afirma que o professor deve constantemente fazer uma articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente.

De acordo com Luckesi (1994, p.30) para a Didática assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e os exercícios diuturnos da educação.

Deste modo, o estudo da formação docente, tendo como objeto de discussão o desenvolvimento profissional de professores, mostra-se relevante visto que a literatura traz questões importantes relacionadas aos cursos de licenciatura. Uma dessas questões está relacionada à necessidade de se repensar as disciplinas que compõem o currículo de formação básica, pois as novas exigências da época, principalmente devido às novas tecnologias, buscam outro tipo de professor. (METZNER, 2011, p.167).

Assim, conhecer a Didática enquanto disciplina poderá contribuir na formação do professor, pois através dela podem-se conhecer as diferentes formas de ensinar, as diversificadas tendências pedagógicas e assim repensar a prática docente enquanto atividade em constante processo de mudança, através de metodologias e concepções que irão ajudar na elaboração dos seus planejamentos e deste modo direcionar a sua didática no seu cotidiano escolar.

2.3 - Identidade docente e a sua relação com prática educativa

Cada professor é único e cada um possui a sua própria identidade docente. A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz. Porém, o professor adquire estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros. (IZA *et al.*, 2014, p. 276).

Pode-se dizer que “ser-professor (a)” é preciso de tempo, seja para entender a sua formação, aprender como agir para tomar decisões e, sobretudo reconhecer-se como um profissional que forma cidadãos para a vida.

Mockler (2011) aponta que a identidade docente envolve três dinâmicas: o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal. A ideia central é que existem três dinâmicas imbricadas no “ser-professor (a)”: aprendizagem profissional, ativismo docente e desenvolvimento pessoal. Cada uma dessas dinâmicas apresenta condutas distintas do professor resultando na melhoria qualitativa do envolvimento e compreensão de si próprio, do campo de trabalho ou das esferas políticas.

Cabe reconhecer que as características do desenvolvimento pessoal e profissional ressaltam o sentido de uma epistemologia da prática, se opondo a tendências que reduziam a profissão docente a um conjunto de técnicas, e que contribuía para a crise de identidade dos professores (NÓVOA, 1991).

Sarmiento (1994) afirma que há uma inversão de princípios quando passa a se reconhecer como primordial o saber da prática e o saber da experiência, como meios para compreender quem são os professores, porque tomam determinadas decisões, quais são as suas crenças, o que influencia em seu trabalho e outros tantos questionamentos atrelados à docência.

A identidade do professor é uma definição subjetiva, porque a identidade de um ser humano é composta pela dimensão pessoal, construído em atos e fatos, pela diversidade de coisas que faz e/ou pode vir a fazer; que revela as crenças, valores, personalidade e pensamentos internos de cada indivíduo, e também pela dimensão social, em que os indivíduos são influenciados pelas relações sociais com os outros indivíduos.

A sociedade é formada pelos indivíduos, mas uma parte da sociedade vive no interior de cada indivíduo. Portanto, podemos dizer que o professor possui a função de ensinar, mas que a sua identidade é muito mais complexa do que simplesmente dizer que ele é a pessoa que ensina. As suas funções profissionais, por exemplo, vão além do ensinar.

O professor também administra, coordena, orienta, treina e empreende. E todo este sistema de educação, em que o professor pode atuar de diversas formas, influencia na sua identidade através de vários fatores como: a cultura organizacional e o planejamento pedagógico, os saberes dos professores, dos funcionários e dos alunos, o contexto sócio, cultural e econômico dos sujeitos da educação, entre outros.

Assim, não basta à pedagogia orientar ou prescrever ações práticas para a concretização de práticas educativas, como também não basta um professor inteligente, dono de conteúdos, é necessário um professor consciente sobre o papel que exerce em sala de aula,

de forma a compreender a história e o contexto social do aluno, sendo capaz, portanto de produzir mudanças e novas perspectivas na vida do aluno. Somente o conhecimento associado à Didática levará a eficiência na prática de sala de aula. O professor é o sujeito de sua própria prática, construindo sua história a partir de seus valores e atitudes do seu cotidiano como cidadão, fundamentando assim sua identidade.

Freire (1996, p.21) nos provoca ao afirmar que “não há docência sem discência”. Sabemos que o aluno é peça angular do ato educativo e necessita da mediação docente que contemple o planejamento, o ensino e a avaliação centrada nas suas especificidades. E para que a Didática possa contribuir no processo de ensino e aprendizagem do aluno é preciso que haja feedback entre aluno e professor. No entanto, muitos docentes ainda têm um entendimento distorcido de didática, quer por deficiências na sua formação quer pela pouca valorização recebida.

A concepção do professor como mediador, e não mero transmissor de conteúdos prontos e acabados deve induzi-lo a ter profundo interesse na efetividade da aprendizagem, objetivo derradeiro de sua práxis. Dessa maneira, a prática didática precisa ser vivenciada pelos professores como um instrumento que possibilite uma educação com elevado nível de qualidade. A Didática tem a função de contribuir para que o professor possa organizar o seu conhecimento através do planejamento. É através do planejamento que o docente irá escolher uma didática apropriada e eficiente para o ensino bem como para o aprendizado dos alunos, adequada à realidade da turma.

Percebe-se, portanto, dentro dessa linha de raciocínio que a Didática contribui para a efetivação de uma prática educativa de maneira correta e bem sucedida, pois fornece aos profissionais da educação subsídios metodológicos e estratégias para a conclusão das metas programadas ao longo do processo educativo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem utilizada para a realização desse trabalho foi à pesquisa qualitativa, classificando-se como descritiva e interpretativa, sob a configuração de pesquisa bibliográfica e de campo.

De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos analisados. Após o levantamento teórico, foi realizada a pesquisa de campo com 5 professores do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Benônio Falcão de Gouvêa” localizada no município de

Conceição da Barra. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário composto por quatro questões, sendo estas:

- 1) Para você o que é Didática?
- 2) Você considera a Didática importante na formação do professor? Por quê?
- 3) Qual a contribuição da Didática na sua prática pedagógica?
- 4) Você se considera um professor que tem Didática? Justifique.

Para melhor análise e interpretação dos dados coletados, as perguntas foram divididas por seções e os professores foram identificados pela turma que lecionam. Deste modo ficou-se definido: 1º ano: professor 1; 2º ano: professor 2; 3º ano: professor 3; 4º ano: professor 4 e 5º ano: professor 5.

A seguir apresentamos as reflexões construídas a partir dos resultados pesquisados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica é muito complexa. São muitas coisas a serem trabalhadas para a execução de uma prática docente significativa. Deste modo, é preciso que o profissional docente esteja continuamente estudando e refletindo sobre sua formação e seu modo de ensinar. É preciso fazer uso da Didática e todas as suas ferramentas disponíveis.

4.1 – Para você o que é Didática?

Com relação a esta questão podemos observar claramente que os professores apresentaram diferentes definições sobre o conceito de Didática. De acordo com Loss (2017) isso se deve a distorções de conceitos que surgem nos cursos de formação de professores ou pela ausência dessas disciplinas nos currículos. No entanto, todos os professores relacionaram a Didática como a forma de ensinar.

Segundo Zick & Loss (2013), a Didática tem como especificidade epistemológica um processo instrucional que orienta e assegura o aprender e o ensinar na relação com o saber, no qual o aluno é orientado em sua aprendizagem, para apropriação do conhecimento, visando o desenvolvimento humano. É uma forma prática que tem como base as teorias pedagógicas que analisam métodos convenientes para serem aplicados e que contribuam no processo de aprendizagem do aluno.

Professor 1: Jeito e a melhor forma de ensinar. Na faculdade aprendem-se quais são as melhores forma de transmitir o conhecimento para que se possa obter êxito no ensino do aluno.

Professor 2: Acredito que seja a forma técnica de ensino ou a maneira que p professor tenha para estimular a aprendizagem dos seus alunos.

Professor 3: É um gostoso desafio: o da descoberta, é explorar o surpreendente mundo da escrita, da leitura através do lúdico e a prática deve sempre estar mergulhada em inovações para melhor aprender e ensinar.

Professor 4: Refere-se ao modo com que cada profissional lida com as situações (conteúdos) aplicados pelo docente no dia-a-dia da sala de aula.

Professor 5: Forma ou método que o professor utiliza para transmitir o seu conhecimento.

4.2 – Você considera a Didática importante na formação do professor? Por quê?

De acordo com Loss (2017) a formação professor implica a constante articulação entre teoria e prática. A teoria vinculada aos problemas reais, postos pela experiência prática que, por sua vez, é orientada teoricamente. Nessa perspectiva, a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente.

Deste modo, quando questionados se os professores consideram importante a Didática na formação docente e por que, as respostas foram unânimes, sendo que todos afirmaram que esta disciplina é muito importante para o professor que está em formação.

A professora do 2º ano respondeu que a Didática é o norte para a aprendizagem dos Alunos, pois norteia o caminho para o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os professores do 1º, 4º e 5º anos responderam que a Didática é importante na formação docente, pois através dela que se transmitem conhecimentos aos estudantes e também auxiliam a sua prática educativa.

Professor 1: A Didática é muito importante pois é por meio dela que o professor conseguirá transmitir todo o seu conhecimento da melhor forma possível.

Professor 4: Sim, claro! A partir daí sabemos qual será o resultado do aluno, quanto ao seu conhecimento adquirido em sala de aula.

Professor 5: Sim. Pois a Didática é muito importante na formação do professor, pois é através dela que se adquirem os conhecimentos necessários para a prática educativa.

A professora do 3º ano justificou a importância da Didática na formação docente porque por meio dela as suas aulas se tornam mais organizadas e preparadas.

Professor 3: Sim. As aulas são mais interativas, organizadas e muito bem preparadas capazes de abrir portas de um mundo novo e maravilhoso: o da comunicação e do conhecimento.

A professora do 3º ano faz referência ao planejamento, que é importante aspecto da Didática. O planejamento é ferramenta importante para o professor, pois serve como um guia

de orientação para as suas aulas, pois através dele pode-se organizar os conteúdos e a maneira como serão aplicados.

Um planejamento tem como características: coerência e unidade, flexibilidade, clareza e precisão na execução desse plano, a objetividade e funcionalidade que está relacionada aos recursos e ao tempo disponível e também a continuidade e sequência, pois o começo, o meio e o fim devem estar integrados. Deste modo, quando o professor planeja as suas atividades as aulas se tornam mais atraentes e dinâmicas, além do mais ele tem um roteiro. A ausência do ato de planejar pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Para Baradel (2007), a Didática torna-se fundamental para o professor, pois compreende vários fatores que influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno, tornando seus fundamentos de grande importância para a prática pedagógica.

4.3 – Qual a contribuição da Didática na sua prática pedagógica?

A Didática não deve ser reduzida apenas a uma simples coleção de métodos e técnicas de ensino, e sim, constitui o enquadramento teórico que fundamenta a ação do professor. É a partir dela que cada professor seleciona objetivos, organiza atividades, formula critérios de avaliação, determina procedimentos de atuação para cada tipo de situação em sala de aula, e por isso ela é tão importante para a prática educativa docente. (ZICK & LOSS, 2013).

Nesta pergunta todos os professores responderam que a didática contribui para a sua prática educativa, principalmente no processo de ensino-aprendizagem que foi a resposta da maioria.

Professor 1: Contribui efetivamente, pois sem ela os alunos não conseguirão aprender.

Professor 2: A Didática se concretiza na prática, logo, através dela, conduzo o processo de ensino-aprendizagem de maneira a alcançar as metas para aquele determinado público (alunos), seja no coletivo ou individual, procurando atender as particularidades de cada indivíduo.

Professor 3: Maravilhosa, pois tem sido de suma importância na minha jornada de trabalho.

Professor 4: Através da Didática fazemos com que nossa prática pedagógica, que são diárias, sejam prazerosas, significativas e acima de tudo que surta efeito no processo de ensino-aprendizagem.

Professor 5: A Didática contribui para que eu possa passar todo o meu conhecimento para os meus alunos de forma adequada e acessível para o entendimento de todos.

4.4 – Você se considera um professor que tem didática? Justifique.

Nesta última questão os professores deveriam fazer uma auto avaliação e responder se consideram um professor didático ou não. A resposta para essa pergunta foi unânime e todos responderam que se são professores didáticos.

Professor 1: Sim. Pois apesar de todas as dificuldades encontradas na minha escola eu tento usar diferentes recursos na sala de aula para que o aluno consiga aprender.

Professor 2: Sim. Cada professor tem a sua didática, na verdade, se é “professor” tem que ter didática, do contrário creio que o processo de ensino e aprendizagem fica inacabado.

Professor 3: Sim. Conto histórias com muito prazer e consigo chamar a atenção dos meus alunos com gestos e animações nas leituras. Além disso, trabalho com jogos matemáticos, introduzo a história com o cotidiano vivido por eles e assim vou trabalhando da melhor forma possível e trazendo novas formas de ensinar que não seja apenas transmitir conhecimentos por meio do quadro da sala de aula.

Professor 4: Sim. Acho que conseguimos medir o dom da didática que cada professor possui, através dos resultados obtidos pelos alunos.

Professor 5: Sim. O método de ensinar de cada professor é diferente. Acredito que alguns métodos são melhores do que outros, no entanto todos possuem didática.

Segundo Libâneo (2002, p.6), uma boa didática é aquela que promove e amplia o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos. Conforme a teoria histórico-cultural, formulada por Lev Vigotsky, o objetivo do ensino é o desenvolvimento das capacidades mentais e da subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos, em cujo processo se leva em conta os motivos dos alunos. O ensino é meio pelo qual os alunos se apropriam das capacidades humanas formadas historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual. Essa apropriação se dá pela aprendizagem de conteúdos, habilidades, atitudes, formadas pela humanidade ao longo da história.

5. CONCLUSÃO

Percebemos que a Didática constitui-se em uma disciplina fundamental na formação e prática pedagógica do professor, ainda que tenhamos atitudes de educadores que se baseiam na concepção tradicional de ensino ao planejar, ensinar e avaliar os alunos.

O ensino não deve ser uma ação isolada, muito menos centrado apenas na transmissão de conteúdos. É necessário que o professor desenvolva um trabalho dinâmico e dialogado com o objetivo de resgatar o interesse dos seus alunos pela construção do conhecimento.

É importante que o docente reflita constantemente sobre a sua prática pedagógica e também sobre os resultados obtidos em sala de aula. Isso possibilita que o professor possa identificar os seus pontos fortes e fracos e deste modo criar condições para que a sua prática educativa possa ser melhorada e conseqüentemente promover um processo de ensino e aprendizagem significativo.

A Didática é fundamental como disciplina na formação dos professores, pois é capaz de desenvolver a capacidade crítica dos docentes em formação. O educador deve se apropriar da Didática e utilizar todas as ferramentas disponíveis, além disso, deve refletir, revisar e refazer constantemente uma reflexão sobre a sua prática pedagógica de modo a contribuir para um ensino de qualidade.

Nesse contexto, é na Didática que se baseia a formação do profissional para adquirir os ensinamentos necessários para a sua prática pedagógica, acrescentando em cada aprendiz a capacidade crítica de questionar e refletir sobre informações e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a formação da sua consciência crítica e construção do seu próprio conhecimento.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.M.B.; SOARES, J.R.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M.M.S.C.; CAVALCANTE, M.M.D.; LIMA, M.S.L.; **Didática Geral**. 2. ed. Secretaria de Educação a distância (SEAD/UECE), 2011.

BARADEL, C. B. **Didática: contribuições teóricas e concepções de professores**. Monografia. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Bauru, 2007.

BASTOS, M. J. **A Importância da Didática na Formação Docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.14. p. 64-70, 2017.

CANDAU, V. M. **A Didática em Questão**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

CASTRO, M. A. **A trajetória histórica da Didática**. São Paulo: FDE. n. 11, p. 15-25, 1991.

- DAMIS, O. T. **Didática: suas relações, seus pressupostos**. In: VEIGA, I. P. A. (coord.). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, M. A. S. A. C. **Didática, planejamento e avaliação**. Alegre: FAFIA, 2011.
- GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HAYDT, R.C. C. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- IZA, D.F.V.; BENITES, L.C.; NETO, L.S.; CYRINO, M.; ANANIAS, E.V.; ARNOSTI, R.P.; NETO, S.S. **Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor**. Revista Eletrônica de educação, v.8, n.2, p. 273-292, 2014.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LIBANEIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática: Velhos e novos temas**. Goiânia, 2002
- LIBÂNEO, J.C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Universidade Católica de Goiás, Revista Brasileira de Educação, n.27, 2004.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 77-129, 2006.
- LOSS, A.S. **Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos**. UFFS, 38ª Reunião Nacional da ANPEd, UFMA – São Luís/MA, 2017.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia e Educação**. São Paulo; Cortez, 1994.
- MARCELO, C. **A identidade docente: constante desafios**. Revista brasileira de pesquisa sobre a formação docente. V. 1, n.01, p.109-131, 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acessado em 28 de outubro de 2017.
- METZNER, A.C. **O papel da didática na formação dos professores de educação física: a opinião dos discentes**. Faculdades Integradas Fabibe, Bebedouro, São Paulo – Brasil Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, n. 1, p. 166-192, jan./abr. 2011.
- MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOCKLER, N. **Beyond ‘what works’: understanding teacher identity as a practical and political tool.** *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v.17, n.5, p.517-528, 2011.

NÓVOA, A. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** *Teoria e Educação*. Porto Alegre, n.4, p.109-139, 1991.

PAIVA, R.I.D.; SILVA, S.L.A. **A importância da didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco.** *RECEI Revista Ensino Interdisciplinar*, v. 1, n. 1, Julho. UERN, Mossoró, RN, 2015.

SOUZA, S. M. V. C.; SANTO, E. E. S. **Reflexão da Didática como mediadora entre a teoria e prática pedagógica.** *universitas Humanas*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2013.

VEIGA, I. P. A. **A prática do Professor de Didática.** Campinas: 50 Papiru, 1989

ZICK, G.S.M.; LOSS, A.S. **A didática sob a ótica dos professores do ensino fundamental I.** VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente, Curitiba, 2013.